

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

THALIA COSTA CRUZ

**AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES SOBRE AS DIMENSÕES
SOCIOAMBIENTAIS DA AGROVILA DO MOCAMBO-PARINTINS/AM**

Parintins/AM
2019

THALIA COSTA CRUZ

**AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES SOBRE AS DIMENSÕES
SOCIOAMBIENTAIS DA AGROVILA DO MOCAMBO-PARINTINS/AM**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção de graduação em Licenciatura em Geografia, Centro de Estudos Superiores de Parintins, Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Charlene Maria Muniz da Silva

Parintins/AM

2019

Thalia Costa Cruz

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: REFLEXOES SOBRE AS DIMENSÕES
SOCIOAMBIENTAIS DA AGROVILA DO MOCAMBOPARINTINS/AM


Trabalho final, apresentado a Universidade do
Estado do Amazonas (UEA), Centro de Estudos
Superiores de Parintins (CESP), como parte das
exigências para a obtenção do título de Licenciado
em Geografia, sob a orientação do professora Dra.
Charlene Maria Muniz da
Silva

Parintins 19 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA


Orientadora Professora Dra. Charlene Maria Muniz da Silva
UEA


Avaliadora Professora Dra Tatiana da Rocha Barbosa


Avaliador Professor Mateus de Souza Duarte
UEA

Aos meus pais Miguel e Francinete, que foram os grandes incentivadores dessa conquista, exemplos de humildade, determinação e honestidade.

Ao meu grande líder político Luiz Inácio Lula da Silva, exemplo de luta e militância, aquele que além de pessoa se tornou ideia, e ideias não podem ser presas.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por ter me dado força para superar todas as dificuldades durante essa trajetória.

Aos moradores da agrovila do Mocambo que contribuíram para a efetuação dessa pesquisa.

Aos professores do colegiado de geografia João D'Anuzio, Tatiana Barbosa, João Bosco, Carmem Lucia, Camilo Ramos, Estevan Bartoli, Reginaldo, Alem Marinho, e principalmente a minha orientadora Charlene Maria Muniz da Silva.

A secretária do curso de geografia, minha queridíssima Kletrianny, que sempre dá o seu melhor para ajudar os acadêmicos e professores do Cesp. A ela toda minha admiração e agradecimentos.

Aos meus pais Miguel e Francinete que me apoiaram durante essa minha trajetória, me incentivando e sendo exemplos de humildade, determinação e honestidade.

Aos meus irmãos, Ariana, Samara, Cleusiane, Fernanda e Miguel Ângelo.

Aos meus colegas de aula que sempre me deram força nos momentos de dificuldade, em especial, Deidiana, Juliano, Elgles, Jorge e Ronaldo.

Aos meus amigos da casa do estudante que além de me incentivarem a estudar, sempre dividiram comigo o pouco que tinham quando passei necessidades, em especial Juliano, Sidely, Ronei, Paulo, Maiara, Marlem, Igor, Fernanda e Roberto amigos que quero levar para vida toda.

Aos meus parceiros de militância que sempre me apoiaram na minha luta, em especial, Thiago, Kelly Ane, Lorena, Vanderlane, Dalvina e Guilherme Maciel.

A minha Tia Carmem Rute que tenho como exemplo de pessoa que sempre batalhou para conseguir o que queria.

Aos colegas que me ajudaram durante a pesquisa, Patrick Rogger, Carla Eakafaz, Jully Maria.

Ao meu anjo da guarda Matheus Farias, que sempre esteve comigo nos momentos mais difíceis.

Ao Centro de Estudos Superiores de Parintins, pela oportunidade de estudo, em especial a coordenadora de qualidade, professora Francisca Keila, os meus mais sinceros agradecimentos e admiração.

RESUMO

A necessidade de se refletir sobre a sustentabilidade nos territórios rurais, especificamente na agrovila do Mocambo, levou a realização dessa pesquisa, apontando diversos problemas que perpassam essa localidade, relacionando assim com as dimensões da sustentabilidade: Social, Econômica, Ecológica, Ambiental, Territorial e Cultural, necessárias para a qualidade de vida local. Dos resultados alcançados os que mais se destacaram foram: Envolvimento de menores com uso de entorpecentes; Falta de incentivo às atividades que gerem renda para a população local; Enfraquecimento da agricultura familiar e pesca; Falta de local apropriado para colocar o lixo; Falta de fiscalização de órgãos como IBAMA, SEMA, INCRA e IPAAM; Desequilíbrio na relação rural e urbano; Carência na oferta de infraestrutura e serviços de saúde, lazer e segurança; Enfraquecimento da sociabilidade típica do campo; Mudanças nas festas populares. Mas além de apontar os problemas daquela localidade, outro objetivo foi traçar juntamente com os moradores possíveis caminhos para se alcançar a sustentabilidade da agrovila do Mocambo, a partir de entrevistas feitas com os moradores montou-se um quadro com essas possíveis soluções, levando em consideração os princípios da sustentabilidade abordados por SACHS (2009). A discussão sobre os territórios rurais, ouvir os moradores suas intervenções e apelos, buscar caminhos que possam levar a sustentabilidade social e ambiental nessa localidade foram aspectos que nos levaram a fazer essa pesquisa. A agrovila do Mocambo mostrou ser não apenas palco de uma grande festa folclórica da zona rural, mas também palco de um grande descaso do poder público quando se trata das questões ambientais.

Palavras chave: Sustentabilidade, Territórios rurais, Agrovilas.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico nº 1-Dimensão Social	21
Gráfico nº 2-Dimensão Econômica	24
Gráfico nº 3- Dimensão Ecológica	26
Gráfico nº 4- Dimensão Ambiental	29
Gráfico nº 5- Dimensão Territorial	30
Gráfico nº 6- Dimensão Cultural.....	32
Imagem nº 1- Agrovila do mocambo em sua formação.....	18
Imagem nº 2- Agrovila do Mocambo na atualidade	18
Imagem nº 3-Lixeira viciada próxima ao rio.....	27
Imagem nº 4-Obra de hospital abandonada.....	31
Imagem nº 5- K'cury Pérola Clube	34
Imagem nº 6- Mocambódromo	34
Imagem nº 7- Escola Municipal Santa Maria.....	44
Imagem nº 8- Porto da agrovila do Mocambo	44
Imagem nº 9- Escola Estadual Caetano Mendonça	44
Imagem nº 10- Posto de Saúde Ilarina Reis.....	44
Imagem nº 11- Dificuldade de locomoção no período da vazante	44
Imagem nº 12- Embarcações que não entram no lago do Mocambo no período da vazante.....	44
Mapa nº 1- Localização da Agrovila do Mocambo	17
Quadro nº 1- Possíveis caminhos para a sustentabilidade na Agrovila do Mocambo	18

LISTA DE ABREVIATURAS

ASC- Agente Comunitário de Saúde

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

IBAMA- Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais

INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria

IPAAM- Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas

ONU- Organização das Nações Unidas

SEMA- Secretária de Meio Ambiente de Parintins

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL UMA ABORDAGEM CONCEITUAL	13
2.1.SUSTENTABILIDADE NO AMAZONAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	15
3. ESTUDO DAS DIMENSÕES SOCIOAMBIENTAIS NA AGROVILA DO MOCAMBO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	17
3.1. DIMENSÃO SOCIAL	20
3.2. DIMENSÃO ECONÔMICA	23
3.3. DIMENSÃO ECOLÓGICA	25
3.4. DIMENSÃO AMBIENTAL.....	28
3.5. DIMENSÃO TERRITORIAL.....	30
3.6. DIMENSÃO CULTURAL	32
4. POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE NA AGROVILA DO MOCAMBO	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS	44

1. INTRODUÇÃO

Há diversas pesquisas realizadas sobre o trabalho, a vida e o cotidiano das “comunidades” rurais amazônicas, porém os estudos que tratam dos aglomerados rurais maiores e as territorialidades dos grupos sociais que ali vivem ainda são incipientes. Esses aglomerados populacionais possuem dinâmicas diferenciadas das encontradas nas pequenas “comunidades”, que possuem pouca concentração populacional.

É importante desenvolver pesquisas que busquem compreender melhor essas territorialidades rurais e os elementos funcionais da economia, meio ambiente e organização social; acima de tudo compreender quais as implicações das mudanças na vida dessas sociedades, engendradas a partir da racionalidade do mundo “moderno”, sendo ela de várzea ou terra firme, que mora, trabalha e vive no “mundo rural” amazônico, mais especificamente no município de Parintins.

Há uma necessidade, cada vez mais premente, de discutir questões referentes a sustentabilidade dos territórios rurais na região Amazônica. Presenciamos modificações aceleradas nas áreas rurais, em todas as suas dimensões: paisagísticas, culturais, sociais e econômicas. Algumas localidades rurais, principalmente as com maior concentração populacional, estão sendo modificadas em seus modos de vida. Essas modificações repercutem na apropriação e organização do espaço geográfico.

A reprodução de hábitos cada vez mais semelhantes ao do urbano tem transformado muitas das comunidades rurais, tanto em sua composição social, como econômico e ambiental. Problemas, antes mais comuns em áreas urbanas, estão ocorrendo com mais frequência nas comunidades rurais: degradação ambiental, violência, drogas, vulnerabilidade alimentar, doenças etc. Nestes termos, compreender melhor as dinâmicas que perpassam os territórios rurais, que envolvem a organização do espaço e a sustentabilidade em suas mais variadas dimensões: ambiental, econômica, cultural e social, é necessário, para que se faça reflexões mais aprofundadas sobre as especificidades da (re)produção do espaço e como encontrar alternativas para superar tais desafios para a sustentabilidade territorial das áreas rurais do município de Parintins.

Como estudado por Silva (2009) esses lugares foram se modificando ao longo dos anos, de comunidades rurais tradicionais foram tomando a forma de vilas, que

agora apresentam peculiaridades e especificidades próprias, se diferenciando das outras comunidades rurais do município de Parintins, não só pela presença de elementos do urbano na composição de sua paisagem, mas pela própria assimilação de hábitos e costumes inerentes a cidade, os modos de vida também foram modificados, a forma de trabalho, antes totalmente ligada ao campo, hoje apresenta uma pluralidade, ou seja, as “pluriatividades” concernentes a forma de trabalho.

Sendo assim, essa pesquisa, teve como intuito fazer o diagnóstico e prognóstico dos principais problemas no âmbito socioambiental da Agrovila do Mocambo-Parintins/AM, abrangendo a comunidade de São João Batista e Nossa Senhora de Lourdes.

O embasamento teórico foi realizado através de leituras de artigos, livros, revistas e dissertações, onde autores como AGUIAR (2011), NASCIEMNTO (2012), SACHS (2009), NETO E BERGAMACO (2013), SILVA (2009), CAPRA (1997) foram usados como principais referências, autores esses que trabalham com a questão da sustentabilidade, políticas públicas para os territórios rurais entre outros aspectos abordados nesta pesquisa.

Foi utilizado para a coleta de alguns dados o levantamento tipo Survey, com aplicação de formulários, com questões de múltipla escolha e abertas, de caráter socioeconômico (renda, atividade econômica, benefícios sociais) e questões ambientais (infraestrutura, esgoto, resíduos sólidos, qualidade ambiental dos ecossistemas). Foi aplicado um total de 50 formulários e foram feitas entrevistas individuais e em grupo.

Foi realizada a observação sistemática, por meio da qual foi presenciada a realidade desses lugares, interagindo com os moradores ao participar de algumas das suas atividades. Para essa técnica foram elaborados roteiros de observação com registro sistemático no diário de campo, com a observação, principalmente, no qual foram registradas as dimensões territoriais e as territorialidades das populações rurais de Agrovila do Mocambo do Arari.

O método utilizado nessa pesquisa foi o dialético, levando-nos a refletir sobre as contradições que perpassam os territórios rurais, levantando questionamentos, observando a vida cotidiana em seu contexto socioambiental, ouvindo as narrativas e as lembranças, assim como analisando os documentos referentes a esses lugares. Como abordado por Konder (1981) “O método dialético nos incita a revermos o

passado à luz do que está acontecendo no presente; ele questiona o presente em nome do futuro, o que está sendo em nome do que ainda não é” (KONDER, 1981, p. 40)

A organização do material foi feita por meio da separação de dados, os quais foram quantificados, a tabulação de alguns dados foi realizada por meio de programas estatísticos como o Statistical Package for Social Sciences (SPSS) e Excel, que deram suporte para a elaboração de quadros e gráficos, sendo os gráficos analisados somente os itens que apresentam porcentagem acima de 15%. Para os dados qualitativos foi feita a análise de discurso, com a transcrição das entrevistas dos moradores e representantes das comunidades. Da mesma forma, foi feita a análise das anotações.

O trabalho foi dividido em 3 capítulos, no primeiro faz-se uma abordagem sobre a trajetória da sustentabilidade, tratando desde as conferências sobre a questão ambiental como os problemas enfrentados na nossa região para se alcançar a sustentabilidade.

No segundo capítulo abordam-se as dimensões socioambientais na agrovila do Mocambo, com a apresentação de dados e análise dos resultados, há a divisão em subcapítulos, onde as dimensões são apresentadas e discutidas, que no caso são: dimensão econômica, social, ambiental, ecológica, cultural e territorial.

No terceiro capítulo tratamos sobre os possíveis caminhos para a sustentabilidade na agrovila do Mocambo do Arari, aonde através de entrevistas e discussões com os moradores da localidade chegamos a um consenso e elaboramos os resultados.

Os resultados deste trabalho podem servir como ponto de partida para a adoção de políticas públicas e de futuros projetos de extensão de universidades públicas ou particulares e institutos de pesquisa, na área da sustentabilidade socioambiental, que podem e devem ser implementadas nos territórios rurais, para que se possa melhorar a qualidade de vida dos grupos sociais rurais (ribeirinhos, agricultores, pescadores entre outros) quem moram nesses lugares e que merecem viver bem, com suas necessidades básicas atendidas.

Dar visibilidade as populações rurais, as suas necessidades, valorizando suas opiniões e reivindicações, foi a principal linha mestra desta pesquisa, pois todas as informações vieram das falas destes, por meio de reuniões, entrevistas e conversas com esses grupos sociais. As demandas por projetos, programas e ações, foram

concebidas por eles e organizadas sistematicamente. Pois acreditamos, que somente a partir de um diagnóstico e prognóstico participativo, é possível se estabelecer parâmetros factíveis para se alcançar de fato a sustentabilidade dos territórios rurais.

2. SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

A preocupação com as questões ambientais surge na década de 70, quando os países começaram a perceber os impactos negativos da industrialização sobre o meio ambiente. Com isso, a ONU (Organização das Nações Unidas) organiza uma conferência para debater as questões ambientais e buscar soluções.

Deu-se no ano de 1972, na cidade de Estocolmo, capital da Suécia, onde ficou conhecida como a “Primeira Conferência Mundial Sobre o Homem e o Meio Ambiente”, desde então vem se fazendo novas conferências para se discutir a temática ambiental e social, levando-nos a refletir sobre que tipo de futuro iremos deixar para as próximas gerações.

Conceitos como Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade surgem daí, entre prós e contras os conceitos ainda sobrevivem em meio as crises que vivenciamos.

Segundo Nascimento sobre sustentabilidade:

A ideia de sustentabilidade ganha corpo e expressão política na adjetivação do termo desenvolvimento, fruto da percepção de uma crise ambiental global [...] quando pela primeira vez a humanidade percebe a existência de um risco ambiental global: a poluição nuclear. Os seus indícios alertaram os seres humanos de que estamos em uma nave comum, e que problemas ambientais não estão restritos a territórios limitados. (NASCIMENTO, 2012, p. 52).

É perceptível que ao falar da crise ambiental, o mesmo afirma que não se trata de uma crise limitada a alguns lugares, pois o impacto de nossas ações acaba que por afetar o mundo todo, levando-nos a repensar nossa forma de percepção sobre o meio ambiente. Uma percepção muita das vezes falha, sem sensibilidade por aquilo que está ao seu redor, “[...] a crise que vivenciamos atualmente é uma crise da sociedade no ambiente; é uma crise de valores, de percepção.” (SANTOS; MACHADO, 2004, p.1).

Os autores levam-nos a refletir sobre a forma que estamos lidando e percebendo os recursos naturais, se os vimos como algo indispensável a nossa vida ou apenas como mera mercadoria. Segundo Santos e Machado (2004) o primeiro passo já foi dado, a preocupação com o meio em que vivemos já iniciou, porém,

ainda não é o bastante, há muito que se aprender para se estabelecer uma relação harmônica entre o homem e a natureza.

A sustentabilidade socioambiental surge como uma das mais aceitas soluções para o estabelecimento dessa harmonia entre homem e a natureza, pois, a partir dela são criadas dimensões para haver um melhor entendimento sobre o assunto, dentre as principais dimensões estão: econômica, ambiental e social. Com o surgimento dessas dimensões também emerge críticas as mesmas, como aponta Nascimento.

O principal problema nessa definição em três dimensões não se encontra nas diferenças de conceituação existentes na literatura especializada sobre cada uma delas, mas no fato de escolhê-las como as essenciais, eliminando-se, por exemplo, a dimensão do poder. Como se mudar os padrões de produção e consumo fosse algo alheio às estruturas e decisões políticas. (NASCIMENTO, 2012, p.56).

Faz-se uma crítica à falta de algumas dimensões como essenciais, exemplificando a do Poder, onde através dela que poderá se alcançar um melhor entendimento e forma de lidar com a criação de políticas públicas que visem um melhoramento das questões socioambientais. É necessário haver a inserção da política dentro dessa discursão, pois assim as chances de conseguir um melhor resultado são bem maiores, já que é indissociável tratar de política e questões socioambientais dentro do contexto em que vivemos.

Outro ponto abordado por Nascimento (2012) é a cultura como sendo um elo essencial para se alcançar o Desenvolvimento Sustentável, pois, além de haver uma mudança no modo de consumo, deve-se haver também uma mudança no nosso comportamento enquanto seres humanos, pois somos os únicos capazes de perceber e interceder por tal causa.

Isso nos remete a refletir sobre a importância da sustentabilidade socioambiental, e como nos comportarmos diante de tal crise perceptiva. Estudar sobre a gênese desses problemas é importante para compreender as territorialidades rurais e sua relação com a sustentabilidade socioambiental, levando-nos assim a encontrar possíveis soluções.

2.1 SUSTENTABILIDADE NO AMAZONAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Depois de fazer uma abordagem conceitual sobre a trajetória da sustentabilidade a nível mundial, cabe aqui neste subcapítulo fazer uma análise sobre a sustentabilidade no Amazonas, recorrendo sobre os desafios e perspectivas que essa temática nos remete. Ao tratar de sustentabilidade no Amazonas, é válido citar um trabalho conduzido pela Comissão Econômica para América Latina e o Caribe- CEPAL, onde o órgão foi responsável por realizar o primeiro processo de Avaliação ambiental e de Sustentabilidade no Brasil, e tendo como foco o Estado do Amazonas realizou-se a Análise Ambiental e de Sustentabilidade (AAS), trabalho o qual no decorrer da monografia será citado.

Segundo a pesquisa feita por Brasil (2007), há uma série de pressões e ameaças que afetam os ecossistemas amazônicos, como por exemplo, os ecossistemas fluviais o qual ocorre à contaminação dos rios e a diminuição de algumas espécies de peixes. Outro exemplo é relacionado à flora, que são as grandes extensões de desmatamento, que estão relacionados a algumas atividades econômicas como: extração de madeira, agroindústria, pecuária entre outros.

Várias são as pressões e ameaças que afetam o ecossistema amazônico, por ter uma vasta extensão territorial torna-se dificultoso manter o seu controle, ordenamento e planejamento voltado ao desenvolvimento sustentável. O que exige que o governo desenvolva projetos que visem a diminuição desses problemas socioambientais, como por exemplo, a Zona Franca Verde, um programa que visa à geração de emprego e renda aliada à conservação da natureza, tendo por objetivo a melhoria da qualidade de vida da população do interior do estado e, ao mesmo tempo, a proteção do seu patrimônio natural.

Sobre o reordenamento territorial e político do Estado do Amazonas, é imprescindível citar Lima e Oliveira (2016).

A realização de um ordenamento territorial e político no Estado do Amazonas refletem a necessidade da construção de um modelo de plural de ações que estejam planejadas, levando em consideração as especificidades regionais, as características culturais e ambientais (LIMA; OLIVEIRA, 2016, p. 53).

Segundo os autores, há a necessidade de se haver um reordenamento territorial e político no estado, pois o mesmo vem enfrentando diversos problemas

socioambientais, que o próprio governo não consegue lidar. Mas cabe a esse reordenamento pensar nas particularidades encontradas na região, tanto os aspectos ambientais, sociais como também culturais.

Pensar a sustentabilidade no Amazonas requer uma grande análise acerca dos problemas encontrados na região, ainda mais se tratando de uma vasta extensão territorial, que deveria se trabalhar um novo reordenamento para conseguir um desenvolvimento sustentável, onde todos tenham acesso a um ambiente saudável, e possam viver economicamente bem e de forma socialmente justa.

3. ESTUDO DAS DIMENSÕES SOCIOAMBIENTAIS NA AGROVILA DO MOCAMBO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

A agrovila do Mocambo do Arari, local onde foi realizada essa pesquisa, localiza-se a 60 km a oeste da Cidade de Parintins, sua população no ano de 2018 segundo um levantamento feito pelos agentes comunitários de saúde (ACS) da localidade, é de 2.889 pessoas, sendo um total de 749 famílias.



Mapa 1: Localização da Agrovila do Mocambo do Arari.
Fonte: Thalia Cruz, 2019.

No ano de 1964, especificamente no dia 17 de abril, foi fundada a Congregação Mariana do Mocambo, pelo bispo Dom Arcangelo Cerqua e Padre Augusto Gianola. A prelazia de Parintins, que hoje se denomina Diocese, comprou na época um terreno chamado de Ilha de São José, onde a mesma fez um loteamento e doou um lote para a Congregação Mariana, que mudou sua sede para o local e formou um pequeno núcleo de pessoas.

Em 24 de junho de 1970 já nesse novo local a Congregação Mariana passou a ser São João Batista do Mocambo, que na época era constituída por 24 famílias, no dia 06 de novembro de 1978 ficou conhecida como Agrovila de São João do Mocambo. A partir da Lei nº 1707 de 01/11/1985, ficou estabelecido que a região iria se denominar Distrito de Mocambo, compondo assim o Município de Parintins. Essa região é composta pelas seguintes comunidades: Comunidade de São João Batista,

N. Senhora de Lurdes, São Tomé, Santo Antônio, São Pedro, Remanso, Monte Sinai, Anjo da Guarda, Arquinho, Costa do arco, Borralho, Guaribas, Saracura e Ilha das Onças.

Na imagem 1 podemos observar o Padre Augusto Gianola, juntamente com alguns moradores da localidade, uma imagem bem antiga que retrata a parte de trás da igreja de São João Batista. Na imagem 2 temos a foto tirada de um ângulo parecido, identificando o mesmo local.



Imagem 1: Agrovila do Mocambo do Arari em sua formação.
Fonte: Don Augusto, s.d.



Imagem 2: Agrovila do Mocambo do Arari na atualidade.
Fonte: Joelder Ribeiro, 2019.

Nas imagens 1 e 2 observa-se a modificação da paisagem, como ao longo dos anos o espaço geográfico vem se modificando e ganhando novas características, mas vale destacar a inércia da igreja de São João Batista, ou seja, houve uma preservação da forma e do conteúdo. Segundo Corrêa (1995), quando ele fala dos processos e formas espaciais, apontando razões que levam essa preservação da forma e do conteúdo, como ele mesmo define de processo de inércia, um dos fatores para isso acontecer e que se aplica a Igreja de São João Batista é quando ele diz que “Pela força de sentimentos e simbolismo que se atribui às formas espaciais e ao seu conteúdo”. (CORRÊA, 1995, p. 77), ou seja, as manifestações religiosas são muito presentes naquela localidade, e as pessoas tem um enorme sentimentalismo por essas práticas.

Atualmente a Agrovila do Mocambo tem a seguinte infraestrutura, **Educação:** três escolas, sendo uma estadual, Escola Estadual Caetano Mendonça; uma Municipal, Escola Municipal Santa Maria; Um Centro Educacional Infantil ‘Dom Arcângelo Cerqua’; e o Centro de Mãos Dadas. **Saúde:** há uma Unidade Básica de Saúde ‘Posto Ilarina Reis’. **Segurança:** possui um posto policial. Nos anexos deste trabalho estarão imagens referentes a esses quesitos.

A agrovila do Mocambo é conhecida por seus mais diversos encantos, além de possuir sua beleza natural é conhecida também por sediar o Festival Folclórico do Mocambo, no qual ocorre à disputa entre os bumbas Espalha Emoção e Touro Branco, se tem uma idéia da influência da cultura da cidade de Parintins sobre o espaço rural, como cita Lefebvre em seu texto “*A revolução urbana*”:

O tecido urbano prolifera, estende-se, corrói os resíduos de vida agrária. Estas palavras, o ‘*tecido urbano*’, não designam, de maneira restrita, o domínio edificado nas cidades, mas o conjunto das manifestações do predomínio da cidade sobre o campo. (LEFEBVRE, 1999, p. 17).

Como destaca Lefebvre, o tecido urbano tem a capacidade de influenciar o espaço rural, através de manifestações que se encontram presentes na cidade e se estendem sobre o campo, levando assim a modificação da dinâmica dos territórios rurais.

Pelos princípios da sustentabilidade deve haver o equilíbrio entre os espaços rurais e urbanos, ambos precisam proporcionar condições para uma qualidade de vida satisfatória de seus moradores. Porém, se as localidades rurais não possuem

condições físicas e de infraestrutura para manter as pessoas, muitas dessas vão buscar melhor condição de vida nas cidades, o que muitas vezes não ocorre, causando problemas como: êxodo rural, aumento de desemprego, inchaço urbano, violência, pressão nos serviços de saúde, educação e lazer.

Para melhor compreender esses problemas que se encontra nos territórios rurais, a agrovila do Mocambo foi escolhida para ser objeto de estudo desta pesquisa, por se tratar de uma localidade que vem chamando atenção por apresentar características do processo de urbanização, e junto com esse processo, problemas que acabam modificando o modo de vida das pessoas que vivem na localidade.

3.1 DIMENSÃO SOCIAL

Sobre as dimensões a serem tratadas, a primeira será a dimensão Social, no qual a mesma vai abordar os problemas apresentados pelos moradores durante as entrevistas e aplicação de formulários. Segundo Sachs (2009), os critérios de sustentabilidade envolvendo a dimensão Social são os seguintes:

- alcance de um patamar razoável de homogeneidade social;
- distribuição de renda justa;
- emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente;
- igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.

Através desses critérios foi elaborado o formulário e aplicado aos moradores, no qual obtivemos o seguinte resultado:

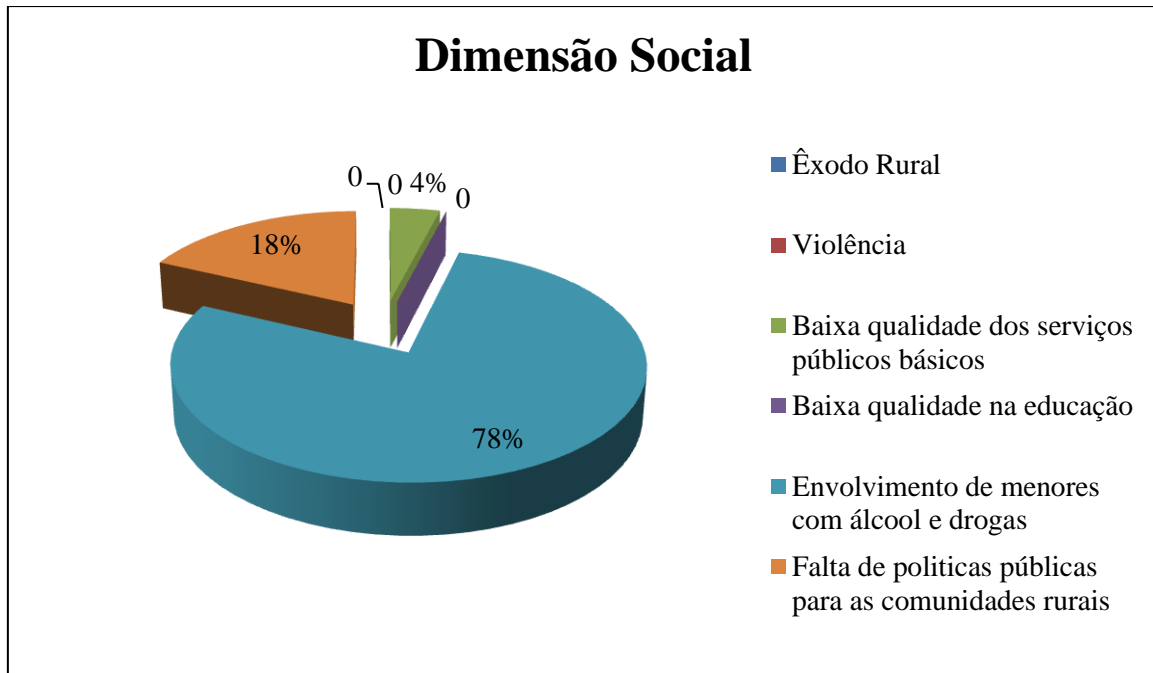


Gráfico 1: Dimensão Social.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

A primeira dimensão a ser tratada foi a Social, e tendo como base o gráfico acima podemos ver de forma bastante expressiva que uma das questões mais abordadas pelos moradores é o "Envolvimento de menores com álcool e drogas" (78%), levando em consideração que a maioria das pessoas entrevistadas era pais e mães de família, pode-se entender o porquê da maioria escolher essa opção. A situação em que se encontra a agrovila de Mocambo do Arari, com uso de álcool e drogas por esses menores se tornou algo bastante preocupante, principalmente para os pais que não sabem de que maneira agir perante essa circunstância, mas não cabe aqui apontar somente culpados para tal problema, mas também mostrar soluções.

É quando começamos a falar sobre o papel da família, da escola e da comunidade em geral trabalhando em conjunto para tentar solucionar esse problema, pois, não adianta os pais aconselharem, a escola fazer palestras se alguém da comunidade vai vender a bebida para o menor. Como sancionado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990/art. 81, II, fica proibida a venda de bebidas alcoólicas para crianças e adolescentes.

Conforme o resultado da pesquisa de campo, o que o Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe a sociedade não cumpre, levando então a dados alarmantes

de menores de idade que se envolvem com uso de álcool e drogas, há a lei que proíbe, mas não há fiscalização constante, assim como não existe trabalho em conjunto entre família, escola e comunidade. As consequências do uso precoce de álcool e drogas não tardam a chegar, sejam esses problemas de saúde, problemas na família, no meio social, acidentes, ou até mesmo uma gravidez indesejada.

Muito são os fatores que levam os adolescentes ao uso de álcool e drogas, dentre eles se encontram, incentivo de amigos, até mesmo de familiares, e também do mal do século que é a depressão. Então surge o papel importante dos pais, que é a conversa com seus filhos, deixando sempre bem claro os problemas que o uso dessa substância pode causar ao ser humano, e levar o adolescente a ter plena capacidade de escolher entre o certo e o errado, sem deixar-se levar por opiniões alheias.

Esse problema social não é algo que vai se solucionar do dia para noite, é necessário um trabalho em conjunto entre família, escola e comunidade. Os pais são os pioneiros dessa caminhada, não somente proibindo o filho de consumir tais substâncias, mas também através do diálogo, onde poderá mostrar ao filho que consequências isso acarreta a vida.

A escola também tem uma grande relevância nesse processo, pois a mesma, através de palestras e projetos de intervenção na comunidade, possa combater o problema. Confeccionando cartilhas, fazendo reuniões mensais onde tanto o corpo docente quanto a família possam debater sobre assunto. Assim, com um trabalho em conjunto, com uma fiscalização constante, e com o próprio menor deixando ser ajudado, é presumível que o problema venha se tornar ameno.

O segundo fator a ser analisado, correspondendo a 18% da alternativa escolhida pelos entrevistados, é a Falta de Políticas Públicas para as Comunidades Rurais, onde os moradores deixaram bem claros o grande descaso do poder público com a localidade. Esse descaso já ocorre com grande frequência na área urbana, e quando se trata das comunidades rurais que deviam também ter uma visibilidade o descaso é bem maior.

Na fala dos entrevistados pôde-se notar que a necessidade de políticas públicas na localidade é gritante, principalmente voltada a gestão dos resíduos sólidos produzidos *in loco*. É direito de todos a sadia e qualidade de vida, e para que haja um ambiente saudável, é necessário que políticas públicas voltadas para essa

questão sejam implantadas na zona rural, mas essa é uma questão que será bastante tratada na Dimensão Ecológica que será abordada no decorrer do trabalho.

Em se tratando de políticas públicas voltadas a zona rural, antes de qualquer intervenção, deve-se haver um estudo do local. Como cita Aguiar(2011).

Como os territórios e as regiões são tomados de desequilíbrio, desigualdades e disparidades entre si, as políticas públicas tentam interferir neste processo valendo-se de ações para mitigar, minimizar ou erradicar tais aparências do espaço geográfico. (AGUIAR, 2011, p.183)

Como bem cita o autor, cada região tem suas particularidades, e para que haja um trabalho que funcione de fato, é necessário um estudo in loco, analisando as necessidades prementes. Ouvindo sempre a necessidade da população, como é o caso da agrovila do Mocambo do Arari, em que a situação da disposição inadequada do lixo é algo gritante, que realmente necessita de políticas públicas voltadas a essa questão.

3.2 DIMENSÃO ECONÔMICA

A segunda dimensão a ser tratada é a Econômica, e com ela poderemos discorrer sobre os problemas encontrados acerca desta questão. Segundo Sachs (2009), os critérios de sustentabilidade envolvendo a dimensão Econômica são os seguintes:

- Desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado;
- Segurança alimentar;
- Capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica;
- Inserção soberana na economia internacional.

A partir desses critérios foi feita a elaboração do gráfico 2:

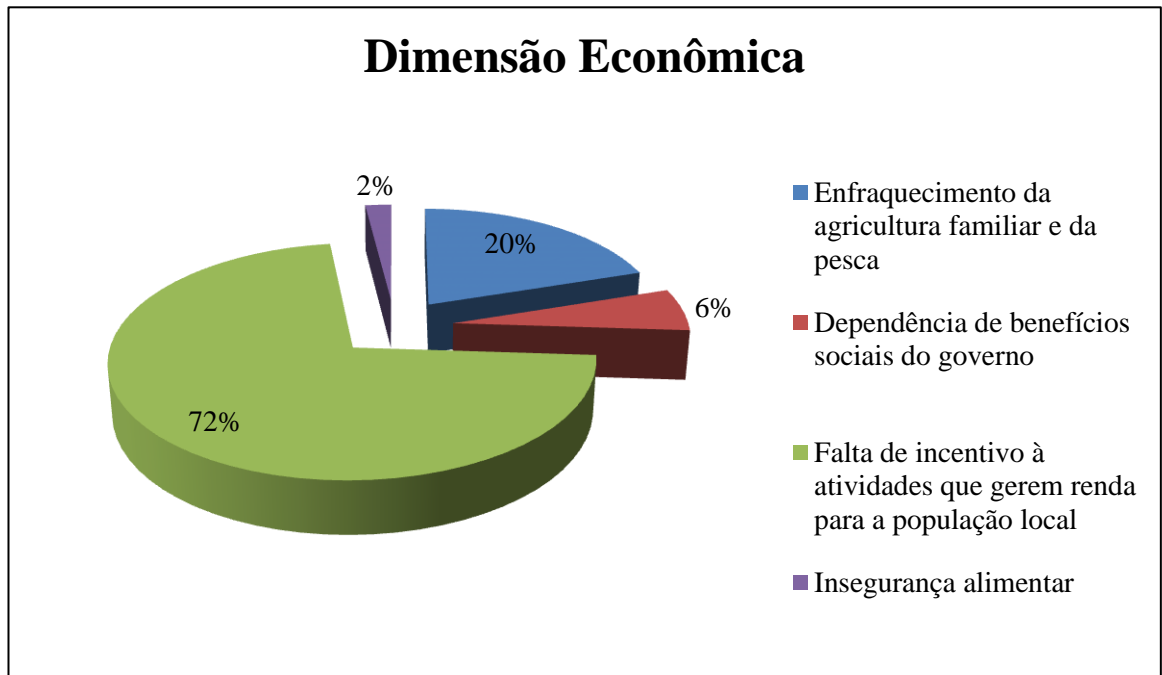


Gráfico 2 Dimensão econômica.

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A partir da análise do gráfico, o percentual de 72% dos moradores entrevistados apontou que um dos problemas que mais afetam a economia local é a “Falta de incentivo às atividades econômicas que gerem renda para a população local”, levando em consideração que a maior parte da população ainda sobrevive da agricultura e da pesca, faz-se uma analogia com o segundo problema apontado pelos moradores, que é o “Enfraquecimento da agricultura familiar e da pesca”, correspondendo ao percentual de 20% dos moradores que optaram por essa alternativa.

Ao fazer uma analogia entre os dois problemas econômicos ressaltados pelos moradores, é perceptível notar que um interliga ao outro, partindo da ideia de que o enfraquecimento da agricultura e da pesca se deu por conta da falta de incentivo a essas atividades. As pessoas usam dessas práticas apenas para sobreviver, pois o que produzem não é o bastante para venda, sendo assim, mais como uma forma de subsistência. Como bem cita Silva(2016) quando fala sobre a relevância dessas práticas na Amazônia.

O trabalho na agricultura, principalmente aquele com base de mão de obra familiar, é uma das principais características encontradas nas comunidades

tradicionais amazônicas, onde esta atividade tem papel fundamental (SILVA, 2016, p. 99)

A agricultura na região Amazônica é importante, pois além de ser uma prática tradicional, também é um modo de vida que gera renda. A necessidade de incentivos a essas práticas é bastante presente na fala dos moradores da região do Mocambo, assim como o enfraquecimento da mesma.

A carência de ferramentas de trabalho, transporte, custo, mão de obra, entre outros, são fatores que propiciam o enfraquecimento da prática da agricultura na região estudada. A falta de incentivo também leva ao enfraquecimento dessas práticas, incentivo esse que poderia ser feito através de palestras e projetos que visem trabalhar o incentivo a atividades econômicas que gerem renda para população local.

Porém, para que haja realmente o incentivo às atividades econômicas, é necessário trabalhos como esse, que faça esse levantamento das necessidades encontradas no local para que não haja equívocos durante o desenvolvimento de qualquer atividade econômica, “ Há certo equívoco em relação ao espaço rural quando se vincula a dimensão da tecnologia, o domínio do “conhecimento formal”, com vistas à produção econômica e o contexto de uma comunidade rural de agricultores familiares. ”(NETO e BERGAMASCO, 2013).

Os equívocos aos quais os autores se referem são: problemas e linguagem, pensamentos, momento histórico, cultura, e por último, níveis de percepção das inter-relações dos fatos e eventos no espaço. Um exemplo de equívoco relacionado a um desses fatores é a cultura, principalmente a cultura de cultivo, cada lugar tem as suas particularidades, modos de vida diferentes, por isso a necessidade de se fazer um levantamento desses fatores antes de implantar qualquer forma de atividade econômica, principalmente na área rural, que é dotado de uma grande complexidade.

3.3 DIMENSÃO ECOLÓGICA

A próxima dimensão a ser tratada é a ecológica, e com base nos critérios de sustentabilidade apontados por Sachs (2009) foi elaborado o formulário aplicado. No que se refere a dimensão Ecológica os critérios são os seguintes:

- Preservação do potencial do capital natureza na sua produção de recursos renováveis;
- Limitar o uso dos recursos não renováveis.

No que se refere a dimensão ecológica obtivemos os seguintes resultados apresentados pelos moradores da Agrovila do Mocambo do Arari.

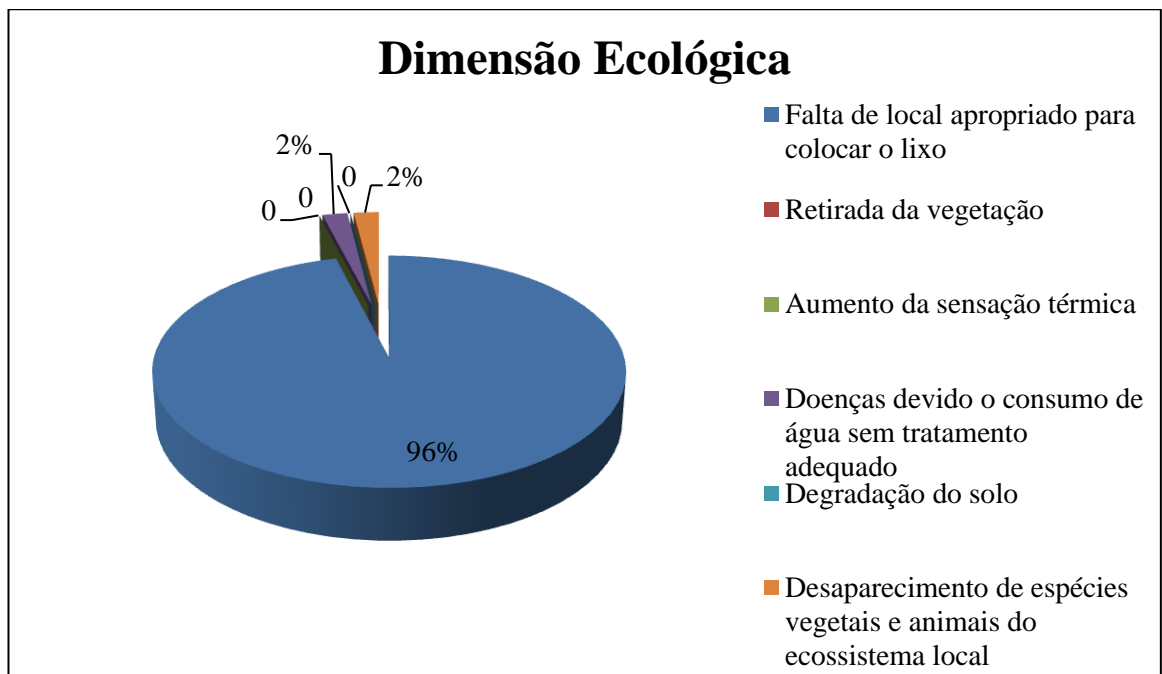


Gráfico 3 Dimensão ecológica
Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Como apresentado no gráfico acima, é perceptível notar que o gerenciamento dos resíduos sólidos na Agrovila do Mocambo é algo gritante, com uma quantidade de 96% de pessoas que relataram sobre a “Falta de local apropriado para colocar o lixo”. Um tema que não foge muito daquilo que está sendo bastante discutido atualmente, é a questão do gerenciamento adequado dos resíduos sólidos, tanto na zona urbana quanto na zona rural. Como ressalta Pereira e Costa (2016) falando sobre a importância do gerenciamento correto dos resíduos sólidos.

A gestão dos resíduos sólidos é de suma importância, contudo diante do aumento da produção destes, os mesmos tornaram-se um desafio para a administração pública, sendo composta pelo processo de acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos, tal gerenciamento requer um planejamento (PEREIRA; COSTA, 2016, p. 01)

Como bem ressalta os autores, quando fala sobre o processo da disposição adequada dos resíduos que se passa em várias fases, tendo assim que haver um planejamento adequado. Porém, não se trata apenas de planejamento, há também a questão de recursos que servem para realização desse gerenciamento.

Ao falar da disposição incorreta dos resíduos, faz-se uma análise envolvendo as questões socioambientais, ou seja, mostrando tanto seus impactos ao meio ambiente quanto a sociedade, e na agrovila do Mocambo do Arari tanto um quanto outro sofre com esses problemas.



Imagem 3: Lixeira viciada próxima ao rio.
Fonte: Thalia Cruz, 2019.

Na imagem 3 pode se observar a forma de condicionamento do lixo na agrovila do Mocambo do Arari, o mesmo por não obter de um local apropriado para disposição adequada acaba que sendo comuns imagens desse tipo na localidade.

Em relação aos impactos ao meio ambiente causados pela disposição inadequada do lixo, estão dentre os principais: poluição do rio, contaminação do solo e dos lençóis freáticos, prejudicando assim tanto a vida terrestre quanto a aquática. Em se tratando das consequências voltadas a sociedade encontra-se: poluição

visual, obstrução do passeio público, proliferação de endemias, aquisição de doenças, alagamentos e inundações em período de chuva e etc...

Durante as entrevistas com os moradores, pôde-se perceber na fala dos mesmos que não há possibilidade da instalação de um aterro sanitário na localidade, não pela falta de interesse deles, mas sim pelo descaso do poder público em relação à problemática. Vale ressaltar que esse não é um problema que afeta somente os territórios rurais, no Brasil a situação da disposição inadequada dos resíduos sólidos abarca todo o território nacional, como cita os autores Tavares, S. e Tavares, H. (2014).

A quantidade de resíduos sólidos gerados no Brasil, em 2011, totalizou 61,9 milhões de toneladas, 1,8% a mais do que no ano anterior. Os dados são da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2012), que realiza anualmente pesquisa conhecida como *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil*. Do total coletado, 42% do lixo acabam em local inadequado (TAVARES, S. e TAVARES, H. 2014, p. 15)

Ainda se tem muito a estudar sobre formas de gerenciamento dos resíduos sólidos, por se tratar de um problema que afeta tanto o meio ambiente quanto a saúde humana, é necessário buscar alternativas quando não se tem um local apropriado para condicionar o lixo.

Em relação a essas novas alternativas entra em ação a política dos 5 R's (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar), é uma medida adotada por vários países e consiste nas mudanças de hábitos em relação a produção de resíduos.

A política dos 5 R's é uma das alternativas que se tem para a problemática do lixo, sendo adotada de forma correta ela pode amenizar os problemas que se tem com a produção de resíduos, levando a população a ter um melhoramento da qualidade de vida, ainda mais se tratando de lugares que não possuem um local adequado para disposição de resíduos, como é o exemplo da agrovila do mocambo.

3.4 DIMENSÃO AMBIENTAL

A quarta dimensão a ser tratada é a Ambiental, no qual através dos critérios de sustentabilidade estabelecido por Sachs (2009), nos remete ao seguinte ponto:

- respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais;

No que se refere à dimensão ambiental obtivemos os seguintes resultados apresentados no gráfico abaixo:

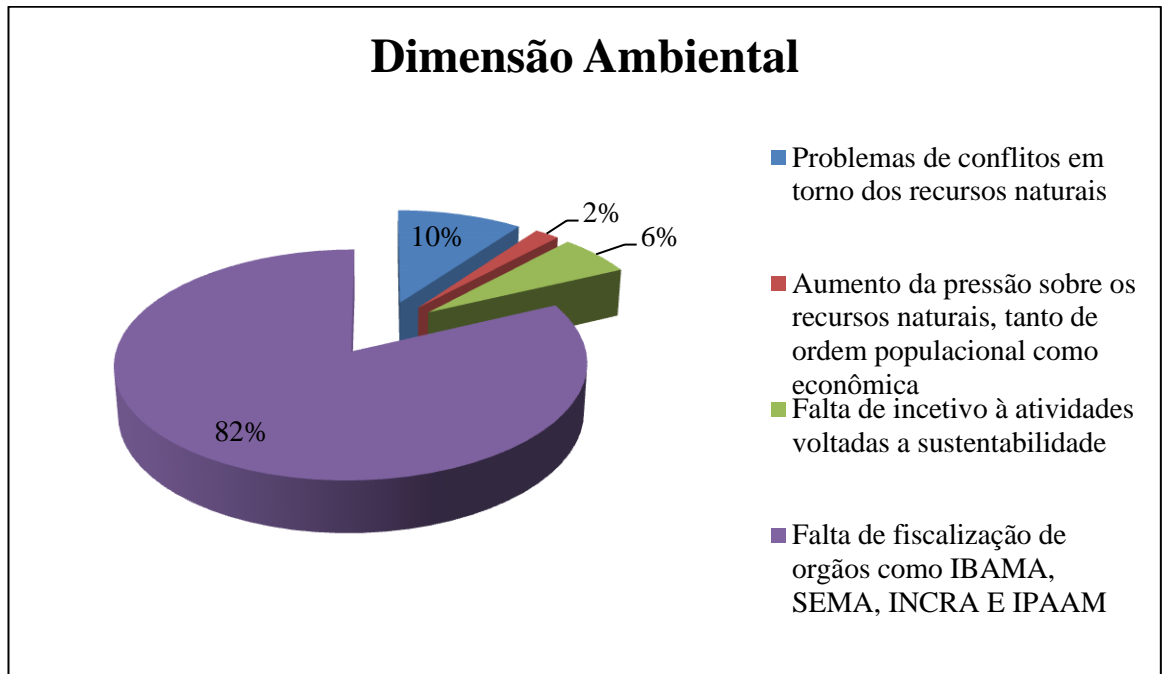


Gráfico 4: Dimensão ambiental.
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

No gráfico 4 podemos observar que em relação a Dimensão Ambiental, o que mais é destacado pelos moradores é a Falta de fiscalização de órgãos como IBAMA, SEMA, INCRA E IPAAM, correspondendo assim a 82% dos entrevistados. A atuação desses órgãos é indispensável para se haver um trabalho de proteção e fiscalização do meio ambiente.

Dos diversos problemas citados pelos moradores, a maioria poderia ser evitado se houvesse a atuação desses órgãos ambientais na localidade. Dentre esses problemas os principais são: retirada ilegal de madeira, pesca ilegal, retirada da mata ciliar, falta de um zoneamento ambiental, entre outros.

Mas é importante destacar as dificuldades desses órgãos ambientais de efetivarem seu trabalho, “A escassez de recursos, principalmente humanos, para atuarem em atividades de fiscalização nessas instituições é um dos grandes problemas desse setor”. (BRASIL, 2007, p.124).

Como bem colocado na citação acima, não só os recursos humanos são necessários, é preciso haver investimentos por parte da gestão municipal, estadual e

federal, pois só assim será possível a contratação de novos funcionários e o investimento em projetos de fiscalização.

3.5 DIMENSÃO TERRITORIAL

A próxima dimensão a ser tratada será a territorial, no qual através dos critérios de sustentabilidade estabelecido por Sachs (2009), nos remete aos seguintes pontos:

- configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público);
- melhoria do ambiente urbano;
- superação das disparidades inter-regionais;
- estratégias de desenvolvimento ambientalmente frágeis (conservação da biodiversidade pelo ecodesenvolvimento).

No que se refere a dimensão territorial obtivemos os seguintes resultados apresentados pelos moradores da Agrovila do Mocambo do Arari.

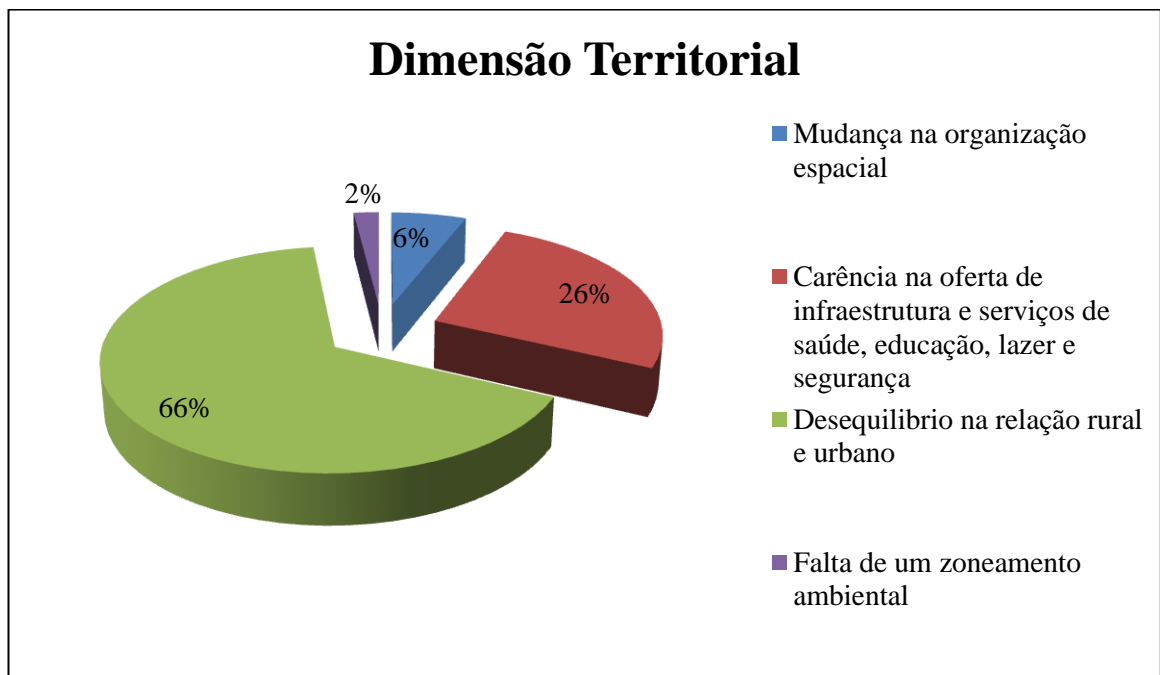


Gráfico 5: Dimensão Territorial.
Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Na dimensão territorial o total de 66% dos entrevistados alegou que o “Desequilíbrio na relação rural e urbano” é um dos principais problemas que afeta a localidade, em se tratando da questão territorial. No gráfico pôde-se perceber a

indignação dos mesmos em relação a esse quesito, pois segundo eles há uma falta de visibilidade das áreas rurais do município de Parintins, não havendo assim uma relação de trabalho contínuo entre os dois.

Esse desequilíbrio acaba que por ocasionar uma carência na oferta de infraestrutura e serviços de saúde, educação, lazer e segurança para a Agrovila do Mocambo, o que levou um total de 26% dos entrevistados a escolherem essa opção, alegando uma grande preocupação e indignação acerca dessas problemáticas, principalmente relacionada a falta de segurança na localidade, que acaba tornando comuns problemas como, furtos e violência.

Na imagem abaixo se percebe a falta de compromisso do poder público com a localidade, essa obra de um possível hospital está abandonada há anos, e segundo os moradores só está fazendo um uso imoral do espaço, sendo que o terreno poderia ser usado para construir algo que beneficiasse a população.



Imagem 4: Obra de Hospital abandonada.
Fonte: Joelder Ribeiro, 2019.

3.6 DIMENSÃO CULTURAL

A próxima dimensão a ser tratada será a cultural, no qual através dos critérios de sustentabilidade estabelecido por Sachs (2009), nos remete aos seguintes pontos:

-mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação);

-capacidade de autonomia para a elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas);

-autoconfiança combinada com abertura para o mundo.

Segue no gráfico abaixo o levantamento feito com base na dimensão cultural.

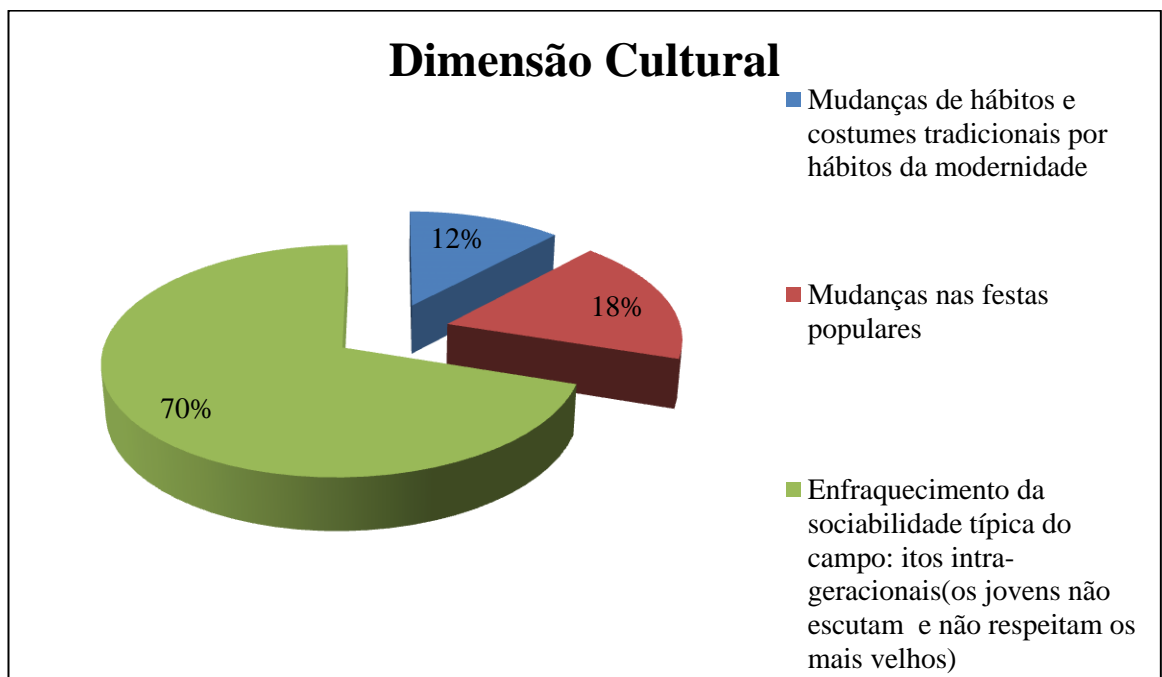


Gráfico 6: Dimensão Cultural.
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Na dimensão cultural o percentual de 70% dos entrevistados alegou que um dos maiores problemas relacionados a essa dimensão é o “Enfraquecimento da sociabilidade típica do campo; itos intra-geracionais (Os jovens não escutam e não respeitam os mais velhos)”. Na fala dos moradores, principalmente a dos mais velhos, pôde-se perceber que a sociabilidade que se tinha antes na localidade não se vê mais nos dias atuais, a falta de percepção dos jovens em relação ao outro enfraqueceu de uma forma muito rápida.

Ao ver dos moradores esse problema se alastrou com a chegada dos meios de comunicação na localidade (telefone celular, internet e televisão). Os jovens passaram a ter mais acesso a tecnologia, e menos tempo para sociabilidade típica

do campo, um problema bastante comum na cidade e que cada vez mais está se tornando comum na área rural.

Outro fator a ser analisado é, “Mudanças nas festas populares”, correspondendo a 18% dos entrevistados. Segundo os moradores da agrovila do Mocambo, houve uma grande mudança nas festas tradicionais da localidade, que foram substituídas pela cultura do Boi Bumbá, conhecido como Festival Folclórico do Mocambo, que ocorre anualmente ao final do mês de Julho.

Antes de o Festival tomar espaço na cultura local havia outra festa que atraía um grande número de visitantes para agrovila, foi conhecida como Festival do Beiju, onde havia disputas como: escolha do melhor beiju, Garota Estudantil, Garota Beiju, corrida pedestre, corrida de rabetas, entre outras. Segundo os moradores era uma festa que representava bastante o modo de vida local, como por exemplo, a prática da agricultura, que envolvia a maioria dos comunitários e trazia uma renda justa para todos.

O Festival do Beiju acabou perdendo espaço, os investimentos passaram a ser feitos somente para a Festa dos Bumbás, levando o esfacelamento da única festa popular e antiga da localidade. Hoje em dia o Festival do Beiju só existe na memória daqueles que um dia chegaram a apreciá-lo.

Na Imagem 5 poderá se observar o local em que ocorria o Festival do Beijú, denominado de K'cury Pérola Clube, a sede era palco de disputa das garotas Beijú e Estudantil, e servia também para apresentação de bandas e a festa dançante. Na imagem 6 poderá se observar um dos símbolos da cultura atual da localidade, que é o Mocambódromo, onde ocorre o Festival Folclórico do Mocambo, tendo disputas de Bois, quadrilhas e pássaros.



Imagem 5: K'cury Pérola Clube: Local onde ocorria o Festival do Beijú.
Fonte: Joelder Ribeiro, 2019.



Imagem 6: Mocambódromo: Local onde ocorre o Festival Folclórico do Mocambo.
Fonte: Joelder Ribeiro, 2019.

4. POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE NA AGROVILA DO MOCAMBO

Compreender as territorialidades rurais, a sua dinâmica, os problemas socioambientais que perpassam aquele lugar, e buscar soluções exige uma análise cuidadosa, principalmente em se tratando de um possível caminho para se alcançar a sustentabilidade. Falar de sustentabilidade é falar de “Justiça Social”, dos nossos direitos e deveres na sociedade, é ter qualidade de vida, mas também colaborando para que isso aconteça, é ter uma consciência ecológica, viver em harmonia com o meio ambiente, sempre buscar maneiras de se desenvolver de forma sustentável.

Então quando se fala de possíveis caminhos para a se alcançar a sustentabilidade, é também falar de respeito, tanto entre os seres humanos, quanto homem e meio. Como propõe Buarque quando fala das concepções acerca do eco desenvolvimento “[...] o problema ecológico decorre da cultura, que é o que define o modelo econômico e a maneira como os homens se relacionam com a natureza.” (BUARQUE, 2007, p. 43).

Quando Buarque fala na sua concepção que para solucionar tais problemas é necessário que haja uma mudança na cultura, faz-se uma analogia com os resultados obtidos nessa pesquisa, a agrovila do Mocambo está se desenvolvendo de uma forma que será totalmente prejudicial tanto para o meio ambiente quanto para as pessoas que ali vivem, e para que isso não ocorra é necessária uma mudança, que exige fortalecimento da percepção e sensibilização dos moradores e do poder público.

Critérios estabelecidos por SACHS (2009)	POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE NO MOCAMBO
<p>Social <i>Alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; Distribuição de renda justa; Emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente; Igualdade de acesso aos recursos e serviços sociais.</i></p>	<p>Policiamento efetivo na vila; Proibição de venda de bebidas alcoólicas para menores; Mais investimento em educação e saúde; Mais estrutura no posto de saúde com medicação, médicos e enfermeiros fixos na vila; Uma sala de pronto socorro e dentista; Políticas públicas na área de assistência social, com palestras sobre drogas para os jovens e pais; Lazer para os jovens, com mais áreas de recreação e projetos sociais; Construção de praças; Orientação aos condutores de veículos para segurança no tráfego de motos; Mobilização da população na reivindicação de melhorias na agrovila; Maior mobilização política das comunidades.</p>
<p>Econômico <i>desenvolvimento econômico intersectorial equilibrado segurança alimentar capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica</i></p>	<p>Controlar o preço cobrado por produtos, pelos donos de comércios locais, que muitas vezes são muito elevados; Melhoria no fornecimento de energia elétrica com limpeza e manutenção da rede de energia; Mais cursos sobre empreendedorismo; Melhorar os serviços bancários; Investir na agricultura e pesca, ecoturismo, pecuária; Incentivar a Feira do produtor local, para que os agricultores familiares possam comercializar seus produtos na própria comunidade, assim como , investir no deslocamento dos mesmos que queiram levar seus produtos para a cidade; Fortalecimento das Associações e Cooperativas de trabalhadores rurais, para obtenção de recursos; Criação de um matadouro para beneficiamento da carne bovina; Construção de um porto para embarque e desembarque de produtos e passageiros; Incentivo a outras atividades econômicas que possam explorar, de forma sustentável, os recursos existentes na localidade como: ecoturismo ou turismo rural, piscicultura, artesanato.</p>
<p>Ecológica/ ambiental <i>Preservação do potencial do capital natural na sua produção de recursos renováveis Limitar o uso de recursos não renováveis</i></p>	<p>Coleta de lixo na agrovila; Local adequado para depositar o lixo, longe da comunidade, onde o lixo possa ser tratado de forma adequada; Evitar a queima do lixo pela comunidade; Palestras nas escolas e na comunidade em educação ambiental; Tratamento da água e saneamento básico; Incentivar a criação e manutenção de uma Horta comunitária; Incentivo a criação/manutenção das farmácias naturais nos quintais, pela plantação e uso das ervas medicinais; Incentivo a criação/manutenção dos jardins, com suas plantas ornamentais na frente e nos quintais da casa; Programas e projetos que venham a demonstrar a importância dos quintais agroflorestais para a alimentação e venda do excedente.</p>
<p>Cultural <i>Mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre o respeito à tradição e inovação);</i></p>	<p>Investir no Festival Folclórico do Mocambo, dando prioridade para a população local na arrecadação de renda nesse período; Registrar os bois-bumbá como património cultural do Mocambo; Fortalecimento da Festa em hora aos santos padroeiros, que é tradicional na agrovila;</p>

<p><i>Capacidade de autonomia para a elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (oposição às cópias servis dos modelos alienígenas);</i> <i>Autoconfiança combinada com abertura para o mundo.</i></p>	<p>Cursos e oficinas na área cultural: música, dança, artesanato, pintura, cerâmica, para formar e qualificar os artistas e artesões locais; Valorização das festas populares, contos, lendas, História da comunidade; Revalorização do sentimento de pertencimento as suas raízes rurais; Valorização dos conhecimentos tradicionais oriundos da vivencia e do cotidiano com o lugar; Incentivo a continuação da tradição de realização das festas em honra aos santos seguindo seus ritos; Respeito as crenças religiosas e a pluralidade de credos; Retorno e Fortalecimento da união entre os moradores e das famílias.</p>
<p>Territorial <i>Configurações urbanas e rurais balanceadas(eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimentos públicos)</i> <i>Superação das disparidades inter-regionais</i> <i>Estratégias de desenvolvimento ambiental segura para áreas ecologicamente frágeis (conservação da biodiversidade pelo ecodesenvolvimento)</i></p>	<p>Melhorar o acesso pela estrada para facilitar o escoamento da produção agrícola e a circulação entre as comunidades da região; Melhorar o acesso a agrovila na época da vazante do rio, pois nessa época fica difícil a entrada e saída de barcos de médio e grande porte, que transportam pessoas e mercadorias para a Agrovila e demais comunidades; Emancipação de Mocambo do município de Parintins, para que o mesmo obtenha receita própria, poderia ser investido em geração de emprego e renda para a localidade; Ordenamento Territorial, com controle nas divisões de terras, organização das ruas; Preservação de áreas verdes na Agrovila; Controle na venda de terrenos na Agrovila; Ocupação ordenada da Agrovila; Melhoria na iluminação das ruas; Melhoria no setor de comunicação (sinal de celular com qualidade, internet, rádio, televisão); Ter mais recursos para deslocamento de emergências médicas (Ambulancha) , que possa atender todas as comunidades do Mocambo Melhor transporte escolar para todos; Manutenção efetiva das vias públicas, com esgoto, calçamento e meio fio; Gestão/Administração da Agrovila com base na eficiência, em busca de investimento e melhoria.</p>

Quadro 1: Possíveis caminhos para a sustentabilidade na agrovila do Mocambo do Arari.

Fonte: acervo da pesquisa, 2019.

No quadro acima se mostra algumas possíveis soluções para se alcançar a sustentabilidade na agrovila do Mocambo, através de entrevistas com os moradores foi feito esse levantamento e elaborado o quadro de soluções.

Ao fazer um comparativo com cada uma das dimensões estabelecidas por Sachs (2009), faz-se necessário as seguintes considerações:

Dimensão Social: Nesta dimensão dentre as soluções apontadas vale destacar algumas como, o policiamento efetivo na vila, mesmo que a localidade tenha um posto policial não há uma segurança eficaz que atenda as necessidades daquela população, por isso um dos problemas mais apontados pelos moradores foi a “Falta de fiscalização em relação a venda de bebidas e drogas ilícitas para

menores de idade”, o que ocasiona uma grande preocupação, principalmente para os pais desses menores. Mas não só a melhoria da segurança resolveria esse problema, para os moradores deveriam ser criadas Políticas Públicas de Assistência Social que visem trabalhar com palestras para os jovens e pais, assim como a criação de áreas de lazer, praças e projetos sociais.

Dimensão Econômica: Nesta dimensão vale ressaltar algumas das soluções apontadas como, Investimento na agricultura familiar e na pesca, o que beneficiaria bastante os moradores, sendo que já é uma prática realizada na localidade, mas que ao passar dos anos foi enfraquecendo, algo que poderia ser melhorado se houvesse também um fortalecimento das associações e cooperativas daquela região. Com a união dos moradores poderia se conseguir mais investimentos para a agrovila, como eles mesmos apontaram durante a entrevista, a criação de um Matadouro, já que há uma quantidade significativa de pequenos criadores de gado, assim haveria uma melhor distribuição de carne bovina para a região do Mocambo, ou até mesmo para a cidade de Parintins. Mas como nem todos trabalham no setor primário houve também reivindicação por cursos sobre Empreendedorismo, principalmente na área de lojas e comércios.

Dimensão Ecológica/Ambiental: Nesta dimensão das soluções apontadas pelos moradores, as que mais se destacaram foi um local adequado para colocar os resíduos produzidos, assim como palestras sobre educação ambiental, que iria ajudar bastante os moradores a repensar alguns hábitos que causam danos ao meio ambiente, sendo um dos problemas mais presentes a deposição de lixo nas proximidades do rio. Outra solução apontada pelos moradores referente a essas dimensões foi, incentivo a criação de hortas e projetos que demonstrem a importância dos quintais agroflorestais, práticas essas que foram perdendo espaço, a nova geração daquela localidade não tem a mesma preocupação que os mais velhos, não há interesse em plantar uma árvore, em fazer uma horta ou até mesmo cultivar plantas medicinais.

Dimensão Cultural: Nesta dimensão dentre as possíveis soluções apontadas pelos moradores é importante destacar algumas como, o investimento no Festival Folclórico do Mocambo, mas dando sempre prioridade para a população local, para que tenham a oportunidade de conseguir uma renda extra durante a festa. Segundo os moradores o oferecimento de cursos e oficinas na área da cultura como, dança, música, artesanato, pintura e cerâmica, ajudaria bastante no fortalecimento da

cultura local, valorizando os conhecimentos tradicionais e servindo como uma opção de renda para os moradores daquela região.

Dimensão Territorial: Nesta dimensão dentre as soluções mais apontadas pelos moradores temos, melhoria nas estradas, pois facilitaria a locomoção e escoamento da produção agrícola, principalmente no período da vazante quando o canal de acesso para a agrovila fica inacessível, dificultando a entrada e saída de embarcações.

Todas essas soluções foram discutidas com os moradores, em suas falas sempre a esperança de que as coisas vão mudar, as melhorias vão chegar e logo tudo ficará bem, eles sabem que tem direito a algo melhor, e quando os mesmos puderam ser ouvidos, tiveram visibilidade da universidade, falando sobre suas necessidades e apelos, os olhos brilharam e a esperança voltou a tona.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de falar sobre os territórios rurais, ouvir os moradores suas intervenções e apelos, buscar caminhos que possam amenizar as problemáticas encontradas nesses locais foram aspectos que nos levaram a fazer essa pesquisa. A agrovila do Mocambo mostrou ser não apenas palco de uma grande festa folclórica da zona rural, mas também palco de um grande descaso do poder público quando se trata das questões ambientais.

A sustentabilidade nos territórios rurais, especificamente na agrovila do Mocambo, esteve presente apenas nas falas dos moradores, o apelo dos mesmos para com os desafios ali enfrentados foram os que mais chamaram atenção neste trabalho, a necessidade de visibilidade e intervenção do poder público naquela localidade foi bastante perceptível e esplanada.

O papel dos moradores como forma de resistência e luta nos territórios rurais ainda são incipientes. A coletividade ainda é falha na agrovila do Mocambo, até mesmo em forma de associações ou cooperativas, pois se assim houvesse, seria mais fácil pôr em pratica soluções para se alcançar a sustentabilidade local.

Quando Capra (1997) em sua percepção fala que as sociedades humanas deveriam basear-se nas características dos ecossistemas, exemplifica bem a ideia de cooperação no qual diz que “À medida que uma parceria se processa, cada parceiro passa a entender melhor as necessidades dos outros. Numa parceria

verdadeira, confiante, ambos os parceiros aprendem e mudam – eles coevoluem.” (CAPRA, 1997, p. 04).

Em seu texto “O que é Sustentabilidade”, o autor usa dos princípios ecológicos como forma de se alcançar a sustentabilidade, o princípio da cooperação é um deles, no qual nos remete a ideia de parceria, coletividade e união. Princípio esse que tem se mostrado falho na agrovila do Mocambo, como bem já foi colocado nesta pesquisa e salientado a sua importância.

Desde o início deste trabalho vem se falando da importância da Sustentabilidade, e de como ela pode ser discutida nos territórios rurais. Fazer com que as pessoas compreendam e se sensibilizem com a causa é um trabalho difícil, mesmo que seja um assunto que nos últimos anos vem sendo discutido com frequência. Para isso vale ressaltar a importância da Educação Ambiental, como forma de mediar essa discussão, levando informação para as pessoas, e fazendo as mesmas repensarem a questão ambiental no contexto que vivenciamos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcos Daniel Schmidt de; **Condições de vida, políticas públicas e efeitos no desenvolvimento rural: uma análise do programa “RS RURAL” no contexto das desigualdades regionais no Rio Grande do Sul/** Porto Alegre, 2011.

Assembleia Legislativa do Estado: LEI nº 1707 de 01/11/1985.

BRASIL. Governo do Estado do Amazonas German Agency for Technical Cooperation NU. CEPAL; **Análise ambiental e de sustentabilidade do Estado do Amazonas;** junho 2007.

BUARQUE, Cristovam; **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil.** In: NASCIMENTO, Elimar pinheiro do; VIANNA, João Nildo (orgs) Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

CAPRA, Fritjof; **A Teia da Vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos** , Cultrix -Amana-Key, São Paulo, 1997.

CÔRREA, Roberto Lobato; **O espaço urbano/** editora Ática, Série Princípios, 3ª edição, n. 174, 1995.

ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, 2017.

KONDER, Leandro; **O que é dialética.** 25ª edição. São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.

LEFEBVRE, Henri; **A revolução urbana/** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LIMA, Wendell Teles de; OLIVEIRA, Ana Maria Libório de (orgs). **Divisão territorial do Estado do Amazonas: um novo e velho debate/** Curitiba: CRV, 2016.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; **Trajatória da Sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico** /Estudos Avançados, 2012.

NETO, Exzolvildres Queiroz; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira; **Entre a contradição e o funcionalismo ou a crise do conceito contextualizado de agricultura familiar/** CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 8, n. 15, p. 1-24, fev., 2013.

PEREIRA, Ulliane de Amorim; COSTA, Reinaldo Corrêa; **Impactos dos Resíduos Sólidos Urbanos de Manaus – AM/ XVIII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS**, 20 a 30 de Junho de 2016, São Luiz- MA.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SANTOS, Vera Lúcia dos; MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho; **A crise ambiental na sociedade atual: uma crise de percepção/ Estudos Geográficos**, Rio Claro, 2(2): 81-86, dezembro - 2004 (ISSN 1678—698X).

SILVA, Charlene Maria Muniz da, **Mocambo, Caburi e Vila Amazônia no Município de Parintins: Múltiplas Dimensões do Rural e do Urbano na Amazônia**. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas/ Orientador: Prof. Dr. José Aldemir de Oliveira. Manaus: UFAM, 2009.

SILVA, Charlene Maria Muniz da; FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; **Trabalho, cultura e modos de vida em áreas rurais amazônicas: um olhar crítico sobre a agricultura e a pesca no Zé Açu, município de Parintins/AM-** In: I. BARTOLI, Estevan II MUNIZ, Charlene III ALBUQUERQUE, Renan (Orgs). Parintins: Sociedade, território e Linguagens. 1ª ed. Parintins: Gráfica e editora João XVIII, 2016.

TAVARES, Fernanda Gláucia Ramos; TAVARES, Heloany Suelen Picanço; **Resíduos sólidos domiciliares e seus impactos socioambientais na área urbana de Macapá-AP/ Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais**, Macapá, 2014.

ANEXOS



Imagem 7: Escola Municipal Santa Maria.
Fonte: Joelder Ribeiro(2019).



Imagem 8: Porto da Agrovila do Mocambo.
Fonte: Matheus Farias (2019).



Imagem 9: Escola E. Caetano Mendonça.
Fonte: Charlene Silva (2009).



Imagem 10: Posto Ilarina Reis.
Fonte: Charlene Silva (2009).

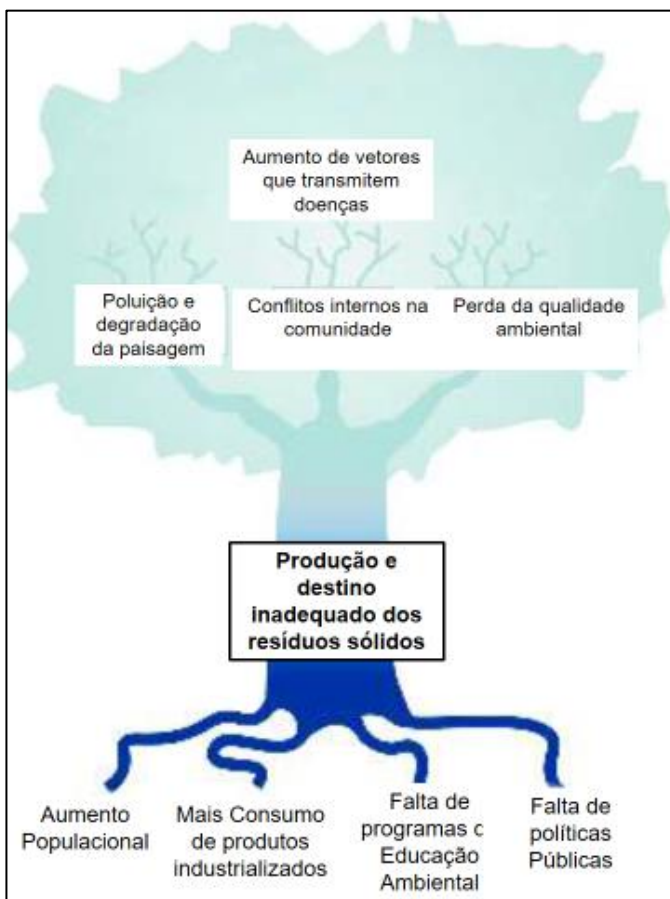
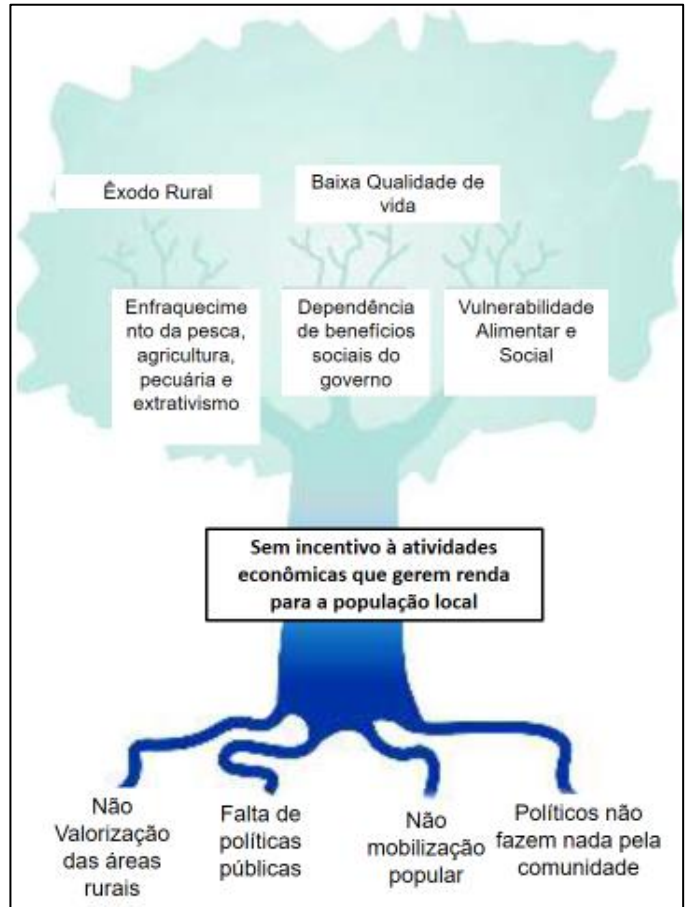
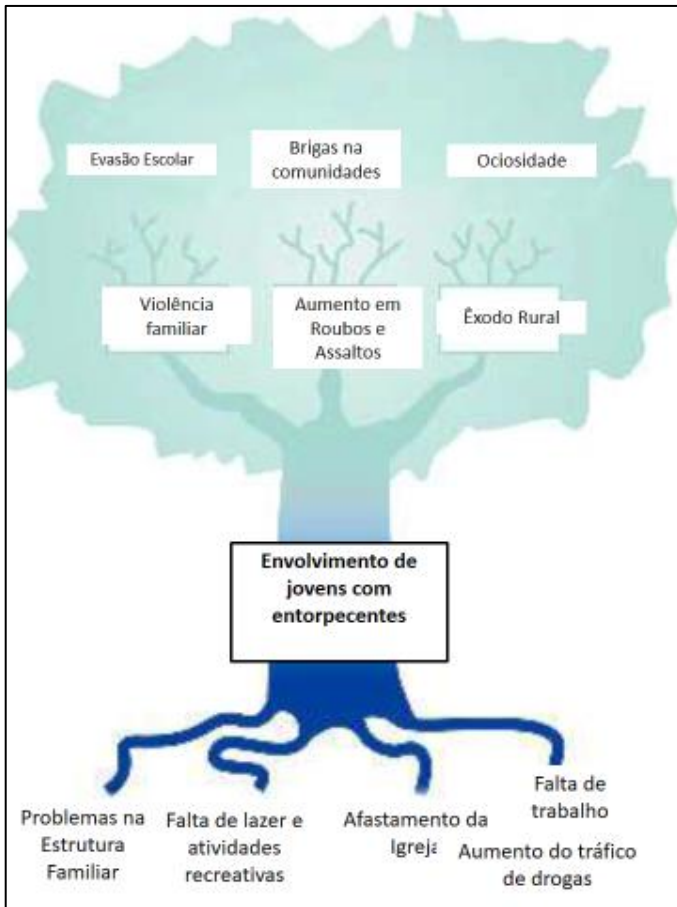


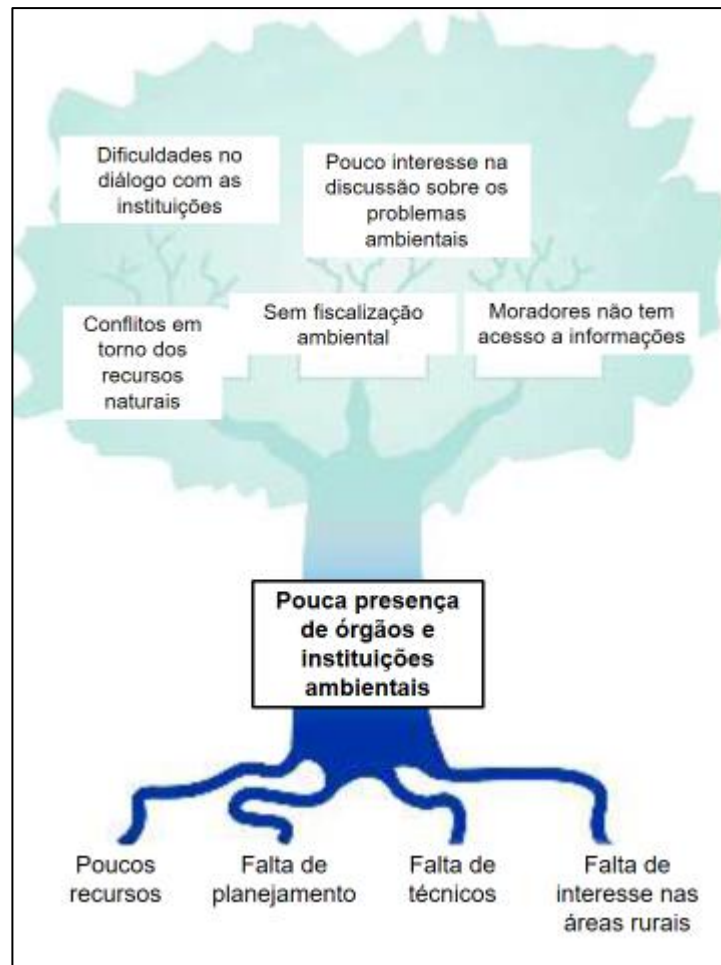
Imagem 11: Dificuldade de locomoção no período da vazante.
Fonte: Thalia Cruz (2019)



Imagem 12: Embarcações que não entram no Lago Mocambo no período da vazante.
Fonte: Thalia Cruz (2019)

ÁRVORES DE PROBLEMAS





FORMULÁRIO USADO NA PESQUISA

NOME DA COMUNIDADE: _____ FORM.Nº. _____ DATA: _____
--

Idade: _____ **Sexo:** () M () F

1. Quais os principais problemas para a sustentabilidade na localidade?

1.1 Dimensão Social

- () Falta de políticas públicas para as comunidades rurais
 - () Êxodo rural
 - () Violência
 - () Baixa qualidade dos serviços públicos básicos
 - () Baixa qualidade na educação
 - () _____) Outros -Quais: _____
-

1.2 Dimensão Econômica

- () Enfraquecimento da agricultura familiar e da pesca
 - () Dependência de benefícios sociais do governo
 - () Falta de incentivo à atividades econômicas que gerem renda para a população local
 - () Insegurança alimentar
 - () _____) Outros -Quais: _____
-

1.3 Dimensão Ecológica

- () Falta de local apropriado para colocar o lixo
 - () Retirada da vegetação
 - () Aumento da sensação térmica
 - () Doenças devido o consumo de água sem tratamento adequado
 - () Degradação do solo
 - () Desaparecimento de espécies vegetais e animais do ecossistema local
 - () _____) Outros -Quais: _____
-

1.4 Dimensão Cultural

- () Mudanças de hábitos e costumes tradicionais por hábitos da modernidade;
- () Mudanças nas festas populares;
- () Enfraquecimento da sociabilidade típica do campo;
- () Conflitos intra-geracionais (Os jovens não escutam e não respeitam os mais velhos)

()) Outros -Quais:

1.5 Dimensão Territorial

() Mudança na organização espacial: ruas, loteamentos, valorização de terrenos devido a sua localização

() Adensamento populacional

() Carência na oferta de infraestrutura e serviços de saúde, educação, lazer e segurança

() Desequilíbrio na relação rural e urbano: Com o favorecimento da área urbana para investimentos na área de saúde, educação, emprego e renda, segurança e lazer.

() Falta de um Zoneamento Ambiental

()) Outros -Quais:

1.6 Dimensão Ambiental

() Problemas de conflitos em torno de recursos naturais: água, florestas, sobre exploração dos recursos pesqueiros, retirada de produtos florestais, retirada das matas ciliares dos lagos,

() Aumento da pressão sobre os recursos naturais, tanto de ordem populacional como econômica.

() Distribuição, dos lotes da Gleba de Vila Amazônia, , sem critérios claros e justos

() Falta de fiscalização de órgãos como IBAMA, SEMA INCRA e IPAAM

()) Outros -Quais:

Como os moradores apreendem a questão ambiental?

() Acha importante e sempre participam

() Não participam dos debates sobre as questões ambientais

() Participam só as vezes

Acha que os órgãos ambientais deveriam ser mais atuantes na fiscalização e controle ambiental na localidade?

() Sim

() Não

() Não sabe responder

Na sua opinião, um trabalho em conjunto entre a prefeitura e a comunidade melhoraria na solução dos problemas ambientais na localidade?

() Melhoraria

() Melhoraria bastante

() Melhoraria um pouco

() Não melhoraria nada

() Não sabe responder

1- Quais os órgãos ambientais deveriam ser mais atuantes na localidade?

() IPAAM – Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas

() SEMA- Secretaria de Meio Ambiente de Parintins

() IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais

2- Qual o papel da escola no processo de informação sobre as questões ambientais?

() Importante

() Muito importante

() Pouco importante

3- Quais ações poderiam ser feitas na localidade, para melhorar sua qualidade ambiental?

() Fiscalização dos órgãos ambientais

() Projetos de Educação Ambiental

() Capacitação e Palestras sobre questões ambientais aos moradores

4- Existe na localidade, algum projeto para melhoria da qualidade ambiental?

Sim () – Não () – Não sabe responder ()

Qual: _____

5- Você acredita ser importante a preocupação sobre a sustentabilidade ambiental na localidade do?

() Importante

() Muito importante

() Pouco importante

() Não sabe responder

6- Quais investimentos poderiam ser feitos na localidade, para melhorar a qualidade de vida de seus moradores?

() Infraestrutura de água e energia

() Saneamento básico

() Coleta de resíduos sólidos

() Agricultura e pesca

() Pecuária

() Melhoria na Educação

() Ecoturismo (aproveitando as potencialidades naturais)

(_____) Outros.

Quais:

7- Dentre as opções abaixo relacionadas, como você classificaria em ordem de importância:

Investimentos para a Localidade	Nível de prioridade
Infraestrutura de água e energia	()- Essencial ()-Muito importante ()-Importante ()-Pouco importante.
Saneamento básico	()- Essencial ()-Muito importante ()-Importante ()-Pouco importante.
Coleta de resíduos sólidos	()- Essencial ()-Muito importante ()-Importante ()-Pouco importante.
Agricultura e pesca	()- Essencial ()-Muito importante ()-Importante ()-Pouco importante.
Pecuária	()- Essencial ()-Muito importante ()-Importante ()-Pouco importante.
Melhoria na Educação	()- Essencial ()-Muito importante ()-Importante ()-Pouco importante.
Ecoturismo	()- Essencial ()-Muito importante ()-Importante ()-Pouco importante.